

“*Quê que eu tenho a ver com Cuba?*”: expressão prosódica da ironia no discurso político

Leandro da Silva Moura¹; Leandra Batista Antunes²

¹ Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

² Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

leandro_slm@hotmail.com; antunes.leandra@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho tem por objetivo investigar como a prosódia corrobora a construção de sentido irônico no discurso político. Para isso, realizamos um estudo acústico, observando como os parâmetros prosódicos frequência fundamental (F_0) e duração se comportam na expressão de atitudes de ironia em quatro debates político-eleitorais televisionados. Assim, foram realizadas medições de F_0 , nos pontos globais e nos movimentos melódicos finais, e foram calculadas as taxas de articulação (TA) e de elocução (TE), além de a duração média das sílabas pretônica final, tônica final e das sílabas enfatizadas. Observamos, quando possível, as contribuições da prosódia gestual para a construção do sentido irônico. Nossos resultados nos mostraram que são realizados ajustes nos parâmetros prosódicos supracitados durante a expressão atitudinal, funcionando como pistas para a caracterização da ironia nos debates estudados.

Palavras-Chave: prosódia, expressão de atitudes, ironia, discurso político.

1. Introdução

Estudar a comunicação humana e compreender a língua significa, em alguma medida, descrever todos os aspectos que fazem parte do sistema linguístico, desde as unidades menores, como os morfemas, às maiores, como o discurso. Os estudos prosódicos têm chamado a atenção de diversos estudiosos da língua nos dias atuais ([1], [2], [3]) e, mais recentemente, a prosódia dos afetos sociais tem ganhado foco. Apesar desses avanços, no entanto, ainda há muito para ser descrito, principalmente se pensarmos uma interdisciplinaridade entre prosódia e demais campos de estudos, como a análise do discurso, a pragmática e os estudos da argumentação, por exemplo.

Conforme Lacheret-Dujour [4], a interação entre prosódia e discurso deve levar em consideração o contexto de produção, que corresponde à estrutura entonodiscursiva, e também a compreensão, na qual se procura entender como os índices prosódicos agem durante os processos de interpretação dos enunciados. Em outras palavras, fica claro que não é possível separarmos a prosódia dos demais elementos linguísticos, pois eles atuam em conjunto no discurso oral durante os processos de construção de sentido. Todavia, ainda que essa associação tenha sido mencionada desde a Antiguidade Clássica [5], vale

lembrarmos que, conforme Antunes [1], alguns trabalhos realizados nos domínios da semântica, da pragmática e da análise do discurso que se propuseram a estabelecer um diálogo entre as áreas não abordam completamente o aspecto prosódico, ainda que reconheçam sua importância para a construção do discurso.

Desse modo, esperamos contribuir para os estudos discursivos, mostrando como a prosódia atua na expressão da ironia no discurso político em momentos de ataque ao outro.

2. Quadro Teórico

A prosódia, defendida neste trabalho em seu sentido amplo, isto é, compreendendo variações de altura melódica, variações rítmicas, de intensidade e de duração [6], desempenha diversas funções na língua. Uma delas seria aquela responsável pelo reconhecimento do comportamento do falante. Essa função, denominada expressiva ou atitudinal, seria a mais importante das funções prosódicas [7], na qual a prosódia age por excelência [8].

Apesar do reconhecimento da função atitudinal da prosódia, cabe pontuarmos que, nos estudos dos afetos sociais, os rótulos atribuídos aos estados afetivos do falante muitas vezes são confusos. Segundo Scherer [9], o problema começa com as distinções entre emoção e outros tipos de estados afetivos, como humor, comportamento pessoal, atitudes ou traços afetivos de personalidade, ainda que esses estados apresentem características prosódicas próprias que os distingam entre si. Parece-nos, entretanto, que a falta de consenso acontece principalmente entre os conceitos de atitudes e de emoções, que, apesar de distintos, muitas vezes são confundidos.

Como lembram Aubergé, Rilliard e Audibert [10], a fala é responsável pela transmissão dos afetos do falante. Entre eles, os autores pontuam que afetos automáticos, controlados de maneira involuntária, tais como as emoções, são expressos diretamente pela voz. Além desses, os autores comentam que existem afetos de controle voluntário que são adquiridos e expressos por meio da fala. Trata-se, conforme os autores, de expressões prosódicas diretas das intenções ou atitudes do locutor. Eles ainda lembram que os afetos são transmitidos por meio de um controle sofisticado de estruturas linguísticas da

prosódia, como a escolha de ritmo, de segmentação e de foco, por exemplo.

De acordo com Moraes [11] existem estados afetivos convencionados, situados no nível glotal, e aqueles que correspondem a descargas espontâneas de tensões físicas, que se relacionam à laringe. Trata-se, nestes casos, das atitudes e das emoções, respectivamente. Sobre as atitudes, o autor pontua que o termo corresponde a um comportamento controlado pelo locutor. Assim, as manifestações acústicas dessas expressões relacionam-se à cultura e à língua do falante. Nesse sentido, as atitudes se opõem às emoções, que são menos controladas e involuntárias. O autor propõe duas categorias de atitudes: as proposicionais, nas quais as expressões atuam no conteúdo proposicional da sentença direcionada ao interlocutor (como a certeza, a incredulidade e a obviedade, por exemplo) e as sociais, que dizem respeito às relações interpessoais entre falante e interlocutor (polidez ou arrogância podem ser citadas como exemplos).

Neste trabalho, adotamos o conceito proposto por Antunes [12] e entendemos que atitudes são expressões controladas pelo falante e convencionadas, por meio das quais ele informa seu ponto de vista dentro de uma situação comunicativa, dando, ao ouvinte, pistas sobre seu comportamento.

Ao tomarmos o discurso político, podemos dizer que durante os momentos de ataque ao outro / ao adversário, o candidato controla e monitora suas expressões, com vistas à desconstrução da imagem de seu adversário. É importante ponderarmos, no entanto, que não estamos restringindo as manifestações afetivas do locutor político às atitudes, pois sabemos que outros estados afetivos, como emoções, também se manifestam nos momentos de confronto entre os candidatos. Feita essa ressalva, o que nos interessa neste trabalho são as atitudes, principalmente a ironia, expressa como uma tentativa de desqualificar o outro em momentos de confronto nos debates analisados, embora essas atitudes possam estar associadas a outros estados afetivos.

3. Pressupostos Metodológicos

O *corpus* deste trabalho é constituído por enunciados extraídos de debates político-eleitorais televisionados, transmitidos pela *Band Minas*, em 07 de agosto; pela *Rede TV!*, em 21 de setembro; pela *TV Alterosa*, em 23 de setembro; e pela *Globo Minas*, em 30 de setembro, todos disponíveis na internet. Nossa opção por esses debates políticos justifica-se por eles serem situações comunicativas que permitem que um candidato desqualifique o outro por meio da desconstrução da imagem (*ethos*, pode-se acrescentar) de seu adversário, favorecendo a expressão de atitudes como a ironia.

Os locutores analisados são homens, candidatos ao governo de Minas Gerais nas eleições de 2014 e que foram convidados a participar dos debates políticos realizados pelas emissoras de TV citadas. Neste trabalho, apresentaremos os principais resultados encontrados nas análises das frases de apenas um locutor, pois são raras as expressões irônicas entre os demais candidatos.

Antes de procedermos às análises acústicas, realizamos um teste perceptivo, com o objetivo de confrontar a percepção do pesquisador com a de outros falantes de português brasileiro. Para o teste, selecionamos trechos nos quais os candidatos expressavam, entre outras atitudes, a ironia. Após transcrever esses trechos, sublinhamos as frases-alvo, isto é, as frases que seriam submetidas à análise acústica, a fim de que os juízes se ativessem a elas. Junto às frases irônicas e outras atitudinais,

incluímos enunciados neutros, ou seja, enunciados sem expressão atitudinal, para que pudéssemos ter um padrão de comparação.

O teste de percepção contou com a participação voluntária de 22 alunos do curso de Letras da UFOP. Os juízes deveriam assinalar, em um conjunto de respostas possíveis, qual atitude tinha sido identificada no trecho ouvido. Entre as opções¹, estava a *ironia*, definida, para os juízes, da seguinte maneira: “diz respeito ao momento em que o locutor enunciou o oposto do que pretendia, ou ainda disse literalmente o que era pretendido com uma modalização diferente, quebrando a expectativa do ouvinte. Em outras palavras, o significado pretendido foi diferente daquele que seria usual. Podem sem englobados aqui também os rótulos: *sarcasmo*, *deboche* etc.”. Esse foi o conceito de ironia usado nesse trabalho, pois encontram-se várias definições para o termo [2].

Em relação à escolha e à segmentação das frases, nos baseamos nos movimentos descendentes finais de F₀, geralmente seguidos de pausas, marcando o final do turno na fala de cada locutor. Junto a esse movimento, observamos outros fatores linguísticos, como a organização sintática do enunciado e a presença de pelo menos um verbo na oração, possibilitando a construção de sentido.

3.1. Medidas acústicas

Optamos por observar os parâmetros prosódicos de frequência fundamental, de duração e, ainda que brevemente, os gestos. Esses parâmetros são descritos na literatura prosódica como importantes para a expressão atitudinal.

No que respeita à F₀, realizamos medições nos pontos globais (inicial, final, mínimo, máximo, média e tessitura), além dos movimentos melódicos finais, alinhados à última sílaba tônica frasal (para esses movimentos, medimos a F₀ no ponto em que eles começam e no ponto em que terminam). Os valores de F₀ serão apresentados em semitons por 100Hz (st/100Hz).

Quanto à duração, calculamos a taxa de articulação (TA), a taxa de elocução (TE), a duração média das pausas, das sílabas pretônica e tônica finais da frase, além das sílabas enfatizadas. A TA e a TE serão dadas em sílabas por segundo (sil/s), sendo que a primeira exclui as pausas e a segunda inclui; já a duração das pausas e a duração média das sílabas finais foram mensuradas em milissegundos (ms).

Todas essas medições foram realizadas com o auxílio do *software* PRAAT [13] e sofreram tratamento estatístico descritivo: após as análises, calculamos, no *Excel*, as médias para cada parâmetro mensurado e também o desvio padrão.

Além dos parâmetros acústicos, procuramos observar a presença de expressões faciais, como o riso, uma vez que entendemos que essas expressões possam servir como características de ironia. Os resultados serão apresentados na próxima seção.

4. Resultados e Discussões

Os resultados do teste de percepção mostraram que houve concordância entre os juízes e as rotulações pré-estabelecidas pelo pesquisador, uma vez que eles reconheceram 70,91% das

¹ Entre as opções, estavam: *autoridade*, *admiração*, *crítica*, *neutro* e *outros* (espaço destino aos participantes para que anotassem outras atitudes que julgassem pertinentes).

sentenças previamente rotuladas de irônicas como ironias. Sendo seis as respostas possíveis no teste forçado, o nível de acertos ao acaso estaria em 16,67%. Entendemos que esses resultados evidenciam o papel argumentador da prosódia durante a construção de sentido, uma vez que as atitudes foram julgadas somente pelo estímulo auditivo, pois os participantes não tiveram acesso aos vídeos dos debates.

No caso das expressões neutras, o acordo entre pesquisador e juízes ficou em 48%. Esse valor, embora mais baixo que o da ironia, parece-nos satisfatório, uma vez que está praticamente três vezes acima do acaso.

Passaremos, então, às considerações sobre as análises acústicas da ironia.

4.1. Medidas acústicas – F_0

Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos a partir da análise de cinco frases irônicas e três neutras, ditas por um dos locutores (loc. 01), começando pelos dados referentes à F_0 . Veja-se a tabela abaixo (n corresponde ao total de enunciados analisados):

Tabela 1: Médias de F_0 e desvio padrão para loc. 01, nas expressões irônicas e neutras.

	F_0 Inicial	F_0 Final	F_0 Máx.	F_0 Mín.	F_0 Méd.	Tessit
Ironia ($n = 5$)	8,82 (3,36)	4,94 (5,26)	16,18 (6,47)	2,52 (5,22)	8,35 (3,94)	13,66 (7,50)
Neutro ($n = 3$)	2,01 (2,72)	-0,94 (1,61)	8,79 (1,70)	-1,30 (1,05)	4,68 (0,65)	10,09 (0,81)

Na expressão da ironia, o locutor realizou ajustes nos valores que ajudam a descrever o comportamento global de F_0 , tanto nos pontos inicial, final, máximo e mínimo como na média e na tessitura, fazendo uso de registros mais altos de frequência fundamental para o uso irônico. Como vemos na tabela, todas as médias calculadas de f_0 na ironia foram mais elevadas em relação às medidas obtidas nos enunciados neutros.

Ao nos atermos aos dados apresentados, o desvio padrão sugere que, na expressão da ironia, os valores medidos nos enunciados apresentam maior variação em relação à média, daí termos desvio padrão mais alto na ironia que no neutro. Esses ajustes funcionam como nuances que dão forma às construções irônicas nos momentos em que o loc. 01 ataca seus adversários. Junto aos elementos lexicais, essas mudanças prosódicas auxiliam o ouvinte nos processos de construção de sentido irônico.

Em síntese, podemos dizer que a ironia se caracteriza, na fala desse locutor, por valores elevados de F_0 . Veja-se o gráfico abaixo, resumindo esses achados:

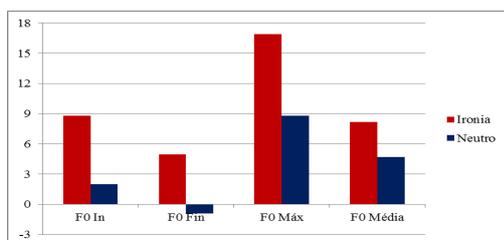


Gráfico 1: Pontos de F_0 relevantes para a caracterização da ironia.

É válido ponderarmos que, apesar de os valores de F_0 mínimo e de tessitura não figurarem no gráfico, ambos também foram maiores na ironia. Optamos por não apresentá-los aqui, pois, nesses pontos, notamos que as mudanças prosódicas não foram tão expressivas. A seguir, apresentamos os resultados referentes aos movimentos melódicos descendentes finais, alinhados à última tônica do enunciado.

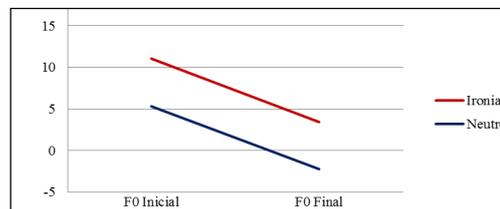


Gráfico 2: Movimentos melódicos finais descendentes da ironia e do neutro.

Como pode ser visto no gráfico, a queda melódica na ironia teve início em 11,07 st/100Hz, enquanto no enunciado neutro esse valor foi de 5,30 st/100Hz. O gráfico nos mostra ainda que, ao final da descida, os valores atingidos nas expressões irônicas foram de 3,44 st/100Hz, bem mais altos em relação às médias das frases neutras, nas quais os valores de F_0 não passaram de -2,21 st/100Hz.

4.2. Medidas acústicas – Duração

Em relação à duração, foram analisadas as taxas de articulação, de elocução e a duração média das pausas, quando presentes, e das sílabas pretônica e tônica finais, nas cinco frases em que encontramos a expressão de ironia e nos três enunciados neutros. Na tabela 2, encontram-se alguns desses resultados:

Tabela 2: Média das taxas de articulação (TA), de elocução (TE), de duração das sílabas pretônicas e tônicas finais e desvio padrão.

	TA (síl/s)	TE (síl/s)	Pretônica (ms)	Tônica (ms)
Média (DP) – Ironia (n = 5)	5,83 (0,53)	5,54 (0,84)	176 (0,05)	381 (0,22)
Média (DP) – Neutro (n = 3)	6,89 (0,95)	6,89 (0,95)	154 (0,04)	177 (0,02)

Os dados apresentados na tabela nos mostram que tanto a TA como a TE foram menores quando o candidato expressou ironia, caracterizando uma fala mais lenta em oposição às mesmas taxas nos enunciados neutros, em que o locutor adota uma fala mais acelerada. Além disso, podemos inferir, a partir dos dados mostrados na tabela, que há presença de pausas nas expressões irônicas, o que justifica uma maior taxa de articulação, uma vez que as pausas são excluídas nessas medidas. Essas pausas foram mensuradas e tiveram duração média de 209ms. Os resultados nos mostram ainda que as sílabas pretônica e, especialmente, a tônica finais são maiores para a ironia, o que pode servir como característica dessa atitude. Nas expressões irônicas, a pretônica tem duração média de 176ms, enquanto a tônica dura, em média, 381ms, o que corrobora nosso resultado de uma fala mais lenta para a expressão da ironia.

4.3. F₀ e duração: ênfase

Outro aspecto importante a ser mencionado foi a presença de movimentos de F₀ circunflexos em quatro das cinco frases irônicas analisadas. Esses movimentos não foram encontrados nos enunciados neutros e acreditamos que eles sejam característicos da expressão irônica na fala do loc. 01, com o objetivo de enfatizar algum elemento do discurso. Observamos que eles se realizam com registros altos, com valores iniciais de 7,54 st/100Hz, em média, atingindo seu pico em 18,5 st/100Hz e descendo até 7,6 st/100Hz. A título de exemplo, veja-se a figura abaixo:

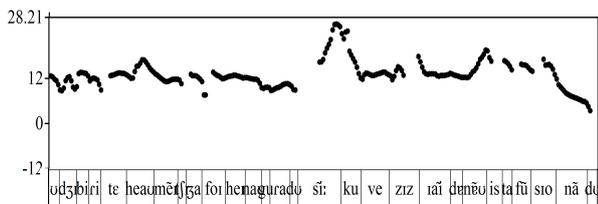


Figura 1: Movimentos de ênfase e transcrição fonética do enunciado “o de Ibité realmente já foi reinaugurado cinco vezes e ainda não está funcionando”.

Na fig. 01, encontramos a realização de um movimento circunflexo bastante expressivo, com início ascendente na primeira sílaba da palavra “cinco”, e final descendente, iniciado ainda na sílaba tônica e que se estende até a postônica dessa palavra. Outro fato interessante a ser observado é que encontramos, ao final do movimento ascendente dessa frase, um pico de F₀, que coincide com o maior valor de frequência medido nesse enunciado (26,42 st/100Hz).

Além desses movimentos, encontramos um prolongamento silábico ainda na sílaba tônica da palavra “cinco”, com duração de 344ms. A média de duração das demais tônicas nesse enunciado foi de 194ms. Isso nos permite dizer que o prolongamento, nesse caso, corrobora a construção de sentido, sinalizando a intenção do locutor de ironizar e desconstruir a ideia defendida por seu adversário a respeito da inauguração de um hospital na cidade de Ibité. Desse modo, podemos ver que a quebra de expectativa acontece justamente no momento em que o item “cinco” é enunciado, marcado por mudanças melódicas e rítmicas. Aqui vemos a associação de dois parâmetros prosódicos importantes para a caracterização das expressões atitudinais, frequência fundamental e duração, contribuindo para a percepção e construção irônica nesse caso.

4.4. Outros elementos prosódicos para a ironia

É válido observarmos que elementos gestuais também corroboram a construção da ironia. A título de exemplo, veja-se a figura abaixo, capturada de um dos debates:



Figura 2: Imagem do loc. 01, capturada durante o enunciado “esse pessoal que deixa pra trabalhar pra última hora viu”.

A figura 2 retrata um momento em que o loc. 01 direciona-se a um de seus adversários (loc. 02). Nesse momento, o loc. 02 sustentava que sua equipe deixa pra trabalhar na última hora, mas isso não prejudicaria sua campanha, pois, em eleições anteriores, políticos de seu partido foram eleitos, mesmo “trabalhando na última hora”. Desse modo, há quebra de expectativa, favorecendo a expressão da ironia.

O que chama a atenção nesse momento é que, quando o loc. 01 enuncia a frase “esse pessoal que deixa pra trabalhar pra última hora viu”, ele adota o riso como uma estratégia de expressão irônica. Além das mudanças acústicas, notamos que em 3 das 5 frases analisadas o candidato sorri nos momentos de expressão atitudinal. Desse modo, entendemos que essa expressão facial também pode funcionar como um marcador da ironia.

Antes de apresentarmos as considerações finais deste trabalho, é importante pontuar que outros dois candidatos expressaram ironia nos debates. No entanto, como dispúnhamos de um único enunciado irônico para cada um deles, não foi possível realizarmos uma análise tão detalhada.

5. Conclusão

Em relação à F₀, notamos que o locutor utilizou frequências bem altas para a ironia, tanto nos pontos globais quanto nos movimentos melódicos finais. Desse modo, podemos dizer que há modulações na F₀, sinalizando as contribuições da prosódia para a expressão da ironia.

No que tange à duração, a velocidade de fala para a ironia também se diferencia da neutralidade. Notamos uma fala mais lenta para o locutor analisado neste trabalho, quando comparadas as expressões irônicas e as expressões neutras. Acreditamos que, talvez, essa seja uma estratégia para chamar a atenção do ouvinte / eleitorado, ao desqualificar o adversário.

Além desses elementos prosódicos, observamos que a prosódia gestual também corrobora a construção de sentido irônico. Foi possível observar a presença de expressões faciais, como o riso, que funcionam como nuances que dão forma à ironia no discurso político nos momentos de ataque ao outro / ao adversário.

À guisa de conclusão, reiteramos que os resultados obtidos ao longo deste trabalho nos permitem evidenciar o papel argumentador da prosódia no discurso político, como sinalizado, ainda que modestamente, desde a *Retórica*. Assim, pontuamos que a prosódia é um elemento linguístico-discursivo que faz parte da argumentação e que, ao se unir aos demais elementos linguísticos, contribui para a construção de sentido irônico nos debates políticos estudados.

6. Referências

- [1] L.B. Antunes. “O papel da prosódia na expressão de atitudes do locutor em questões”. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- [2] W.A.C. Ferreira. “Construção prosódica e discursiva da ironia em fala espontânea e fala atuada”. Ouro Preto: UFOP, 2015.
- [3] L. Moura. “O papel da prosódia na expressão de atitudes de ataque ao ethos no discurso político”. Ouro Preto: UFOP, 2016.
- [4] A. Lacheret-Dujour. “Prosodie-discours: une interface à multiples facettes”, *Nouveaux Cahiers de Linguistique Française*, n. 28, pp. 7-40, 2007.
- [5] Aristóteles. “Retórica”. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998.
- [6] D. Crystal. “Prosodic Systems and Intonation in English”. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

- [7] A. Wichmann. “The attitudinal effects of prosody and how they relate to emotion”, *Proceedings of the ISCA Workshop on Speech and Emotion*. Newcastle, Sept., 2000.
- [8] C. Reis. “Prosódia e Telejornalismo”. *Fonoaudiologia e Telejornalismo: Relatos do IV Encontro Nacional de Fonoaudiologia da Central Globo de Jornalismo*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- [9] K. Scherer. “Vocal Communication of emotion: a review of research paradigms”, *Speech Communication*, v. 40, 2003. pp. 227-256.
- [10] V. Aubergé, A. Rilliard, N. Audibert. “De E-Wiz à E-Clone: méthodologie expérimentale pour la modélisation des émotions et affects authentiques”, *Actes du Workshop Francophone sur les Agents Conversationnels Animés*, Grenoble, France, 2005. pp. 125-134.
- [11] J. Moraes. “From a prosodic point of view: remarks on attitudinal meaning”, *Pragmatics and Prosody: Illocution, modality, attitude, information patterning and speech annotation*. Firenze: Firenze University Press, 2011.
- [12] L. B. Antunes. “O conceito das atitudes na literatura prosódica”, *Asa-Palavra*. Brumadinho, v. 5, 2006, pp.107-125.
- [13] P. Boersma and D. Weenink. “Praat: doing phonetics by computer”. versão 6.0.05. 1992-2015. Disponível em: <http://www.praat.org>.